

# **CAMPEONATOS COMUNITÁRIOS DE FUTEBOL NA GUINÉ-BISSAU: características, impactos e reflexões para as políticas públicas.**

Uotdafá Dam Sitna Bitchala<sup>1</sup>

Luís Miguel Dias Caetano<sup>2</sup>

## **Resumo**

Os campeonatos comunitários de futebol da Guiné-Bissau, também conhecidos como campeonatos de defeso, realizam-se com mais frequência nas épocas chuvosas, período em que as escolas entram em recesso. São torneios de curta duração, organizados nos diversos bairros de Bissau e por todo o país, geralmente, por jovens que buscam, entre outros motivos, promover os seus respectivos bairros. Esses campeonatos conseguem mobilizar cidades inteiras e bairros em torno da prática de futebol. Este trabalho tem como objetivo analisar o papel dos campeonatos comunitários para o desenvolvimento do futebol na Guiné-Bissau. Para tal, os procedimentos metodológicos foram baseados em pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo desenvolvida por meio de um questionário. Os resultados indicaram que estes campeonatos são vistos como espaços de descoberta de novos talentos, promovem a formação desportiva, fornecem talentos (jogadores, árbitros e técnicos) para as equipes nacionais e internacionais, sendo também um dos principais impulsionadores da modalidade junto às comunidades no país. Porém, esses campeonatos enfrentam alguns problemas como a falta de segurança, má qualidade dos campos de jogo e pouca aproximação da FFGB. Os impactos dos campeonatos superam os espaços futebolísticos, contribuindo na redução da delinquência juvenil, proporcionando momentos de lazer e entretenimento para os cidadãos guineenses. Além disso, os campeonatos comunitários movimentam as economias locais por conta da aglomeração de pessoas, possibilitando o desenvolvimento de comércio nessas localidades.

**Palavras-chave:** Campeonatos comunitários. Campeonatos de defeso. Esporte. Futebol.

---

<sup>1</sup> Graduando em Administração Pública pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Email: uotdafa@gmail.com

<sup>2</sup> Docente de Administração Pública pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Email: migueldias@unilab.edu.br

## **ABSTRACT**

Community football championships in Guinea-Bissau, also known as closed season championships, are held more frequently during the rainy season, a period in which schools go on recess. These are short-term tournaments, organized in different neighborhoods of Bissau and throughout the country, generally by young people who seek, among other reasons, to promote their respective neighborhoods. These championships manage to mobilize entire cities and neighborhoods around the practice of football. This work aims to analyze the role of community championships in the development of football in Guinea-Bissau. To this end, the methodological procedures were based on bibliographical and documentary research and field research carried out through a questionnaire. The results indicated that these championships are seen as spaces for discovering new talent, promote sports training, provide talent (players, referees and coaches) for national and international clubs, and are also one of the main drivers of the sport among communities in the country. However, these championships face some problems such as the lack of security, poor quality of the playing fields and little contact with the FFGB. The impacts of the championships go beyond football spaces, contributing to the reduction of juvenile delinquency, providing moments of leisure and entertainment for Guinean citizens. Furthermore, community championships boost local economies due to the gathering of people, enabling the development of commerce in these locations.

**Keywords:** Community championships. Closed season championships. Sport. Soccer.

## 1. INTRODUÇÃO

Os esportes comunitários, mais especificamente o futebol comunitário na Guiné-Bissau, consiste em partidas de futebol não profissional, disputadas na maior parte das vezes em “espaços pelados” (terreno natural). São práticas presentes em quase todas as sociedades, mas pouco estudadas pela comunidade acadêmica, talvez por seu caráter informal e face à menor dimensão econômica e esportiva face ao futebol profissional.

Os campeonatos comunitários na Guiné-Bissau realizam-se com mais frequência nas épocas chuvosas (de maio a novembro), período em que as escolas entram em recesso. São torneios de curta duração, organizados nos diversos bairros de Bissau e por todo o país, geralmente, por jovens que buscam promover os seus respectivos bairros.

Como não existe nenhuma regularização oficial para estes torneios, quem estipula as regras e o número das equipes do torneio são os organizadores locais, estipulando o valor da contribuição das equipes e os prêmios para o vencedor e vice, além das premiações para os destaques individuais.

A Guiné-Bissau é um país que enfrenta dificuldades em muitos setores, como os setores de educação e saúde, que constantemente se debatem com greves por parte dos funcionários que exigem melhorias de salários e condições de trabalho. Neste cenário, o futebol talvez seja um dos setores com menos atenção e investimento por parte do estado.

Ao analisar o orçamento do estado do ano 2022, no primeiro semestre, constatou-se que foi destinada à Secretaria de Estado da Juventude e Desporto (SEJCD) um montante que correspondia a 0,6% do total do Orçamento Geral de Estado (OGE, 2023), isto porque o governo aumentou as verbas devido à participação da Seleção Nacional nas eliminatórias do Campeonato Africano das Nações e do mundial. Mas, é importante enfatizar que esse aumento não foi direcionado para as competições nacionais, mas para as despesas da seleção nacional, o que faz com que esse aumento impacte pouco ou nada naquilo que são as dificuldades enfrentadas pelo setor de esportes na Guiné-Bissau.

Para um país que, segundo os dados do site Index Mundi (2018), possui cerca de 63% da população com vinte e quatro anos ou menos, a área de esporte deveria merecer mais atenção por parte do estado, pois nessa faixa etária as pessoas estão mais aptas às atividades esportivas e, conseqüentemente, procuram mais por estes espaços. Martins e Melo (2004) asseveram que o esporte é considerado um importante meio de disciplinamento e controle da

juventude, assim como uma possibilidade de evitar o envolvimento juvenil com as drogas e a violência, portanto, a realidade do país clama por uma maior atenção ao esporte.

Muitos jovens em Bissau sonham em se tornarem jogadores profissionais, mas por falta de apoio e meios para seguirem o sonho acabam por desistir. Muitos talentos e sonhos foram/são construídos e alimentados em vários tapadinhas<sup>3</sup> e em diversos campeonatos comunitários onde as crianças começam a dar seus primeiros passos no mundo do futebol e não encontram um amparo do estado e, na maior parte das vezes, os sonhos acabam morrendo com o passar do tempo.

Dada a falta de investimentos e de desenvolvimento do setor de esporte, muitas famílias não incentivam seus filhos/as a seguirem a carreira de jogador(a), por não acharem perspectivas de futuro nesse setor. Essa percepção denuncia o estado de entendimento social que o futebol tem no país, ou seja, o futebol na Guiné-Bissau ainda está num estágio em que não garante futuro para os jogadores. Se alguém quiser ser um jogador profissional terá que ir para o exterior, caso contrário vai ter que juntar o futebol com outra profissão.

É nesse cenário nada favorável que os campeonatos comunitários vêm crescendo e estimulando as pessoas à prática do futebol no país, um cenário onde a maior parte da sociedade não vê no futebol perspectivas de futuro. Destarte, este trabalho tem como objetivo principal, analisar o papel dos campeonatos comunitários para o desenvolvimento do futebol na Guiné-Bissau.

Witter (2003, p. 162) aponta que sente “falta de um estudo intenso e extenso sobre esse ‘futebol informal’, que existe desde os tempos iniciais da prática do futebol e continua até hoje a alimentar o amor a esse esporte”, mas também realça o fato de que “pela dificuldade de registros e documentos, muito da preciosidade do futebol varzeano está se perdendo e, dessa forma, não só a memória, mas também a história desse esporte vai sendo enterrada”.

Ainda sobre essa escassez de estudos sobre o esporte, Mendes (2000, p. 24) comenta que:

Se o desporto é um facto social tão visível da nossa civilização, ele é também, e paradoxalmente, um dos fenómenos menos estudados do nosso tempo. Muito pouco se tem escrito sobre o papel e o significado do desporto nas sociedades modernas contemporâneas. Pois é, infelizmente, os intelectuais costumavam, até bem pouco tempo, encarar o desporto como algo trivial, inconsequente e desprovido de qualquer significado de maior relevância para a maioria deles. Somente os temas referentes à

---

<sup>3</sup> Expressão usada na língua crioulo para denominar espaços improvisados em ruas, becos... para prática de futebol

política, à economia e às relações internacionais é que eram considerados "sérios" e merecedores de Estudo.

Nessa perspectiva, a pesquisa tem como objetivos específicos: (i) analisar a prática de esporte na Guiné-Bissau, (ii) descrever as características dos campeonatos comunitários e (iii) identificar as percepções dos cidadãos guineenses quanto ao papel dos campeonatos comunitários de futebol para o desenvolvimento do futebol na Guiné-Bissau.

Considerando a escassez de produções acadêmicas na área e no país, este trabalho visa contribuir para futuras pesquisas na área de esporte na Guiné-Bissau. Acreditamos também que a análise dos problemas, das potencialidades e a importância dos campeonatos comunitários para as comunidades e a sociedade guineense em geral, poderá impactar positivamente na formulação de políticas públicas voltadas para a área de esporte no país.

O trabalho está estruturado em três seções de enquadramento bibliográfico que analisam o esporte na Guiné-Bissau, contextualizam o futebol na Guiné-Bissau e descrevem o campeonato defeso na Guiné-Bissau.

## **2. ESPORTE NA GUINÉ-BISSAU**

A Guiné-Bissau fica situada na costa ocidental da África e faz fronteira a norte com Senegal, ao sul e leste com a Guiné Conacri e a oeste com o oceano Atlântico. A extensão territorial do país é de 36 125 km<sup>2</sup> e possui uma população estimada de 1.624.945 pessoas (INE, 2020), o país possui clima tropical, quente e úmido. Existem duas estações distintas: a estação da chuva que se verifica entre o mês de maio até meados de novembro e a estação de seca que corresponde ao restante do ano (Presidência da República da Guiné-Bissau, 2021).

Silva et al. (1997) acredita que modalidades identificadas como esporte variam em função das condições climáticas, dos hábitos, costumes e tradições de cada povo, sendo que algumas modalidades esportivas têm preferência universal e outras são mais regionais ou de poucos países. Ele aponta o beisebol, o futebol, o basquetebol, o voleibol, o atletismo, o golfe, o tênis, o hóquei em patins e o ciclismo como alguns dos esportes mais populares.

A trajetória política e institucional da Guiné-Bissau foi, e é marcada por constantes instabilidades políticas e militares impossibilitando a estabilidade e o desenvolvimento do país. Marzano e Nascimento (2013) acreditam que ainda está tudo por fazer no país, e o esporte não foge a isso.

Mendes (2000) divide a história do esporte na Guiné-Bissau em dois períodos distintos, o período antes da independência e depois da independência.

Em 1945, Fragata Sarmiento Rodrigues assumiu o cargo de governador da Guiné Portuguesa e, juntamente com o Tenente Peixoto Correia, presidente do conselho do desporto, empreenderam esforços para promover a prática esportiva no território guineense. Implementaram uma série de medidas com o objetivo de “melhorar a qualidade de vida dos habitantes” e, ao mesmo tempo, transmitir a ideia do papel "civilizador" da colonização, buscando estabelecer a noção de que todas as regiões sob domínio português, tanto na Europa como no Ultramar, faziam parte de uma única nação (MARZANO; NASCIMENTO, 2013).

Apesar das medidas adotadas com o intuito de promover a prática esportiva no país, muitos clubes na época permaneceram inacessíveis à maioria dos nativos, sendo frequentados principalmente por colonos, cabo-verdianos e alguns "assimilados"<sup>4</sup>. Naquele período, o esporte era restrito àqueles que frequentavam o liceu em Bissau, aos treinos organizados pela Mocidade Portuguesa e às atividades esportivas nas forças armadas ou nos clubes. Aqueles que não tinham esse privilégio praticavam esportes em equipes improvisadas nos bairros ou nas tabankas<sup>5</sup> (MARZANO; NASCIMENTO, 2013).

Em 1953, foi iniciada uma mobilização da juventude, que mais tarde resultou na fundação do PAIGC<sup>6</sup> em 1956, com o objetivo de disseminar informações e transmitir mensagens de forma rápida, eficiente e abrangente. Foram criadas as Associações Culturais e Desportivas, inicialmente em Bissau e posteriormente em outras regiões. No entanto, devido à pressão da PIDE<sup>7</sup>, essas associações tiveram uma existência breve (MENDES, 2000).

A única modalidade na altura que se praticava um pouco por todas as regiões era o futebol, porém em Bissau já se praticava o Basquetebol, Atletismo, Voleibol, entre outras modalidades (MENDES, 2000).

Após a independência, os inúmeros problemas que o país enfrentava fez com que o governo voltasse as atenções para as áreas como a educação, a saúde, a agricultura, entre outros, considerados como setores fundamentais para o bem-estar da população e para a afirmação do país como nação independente (MENDES, 2000).

Somados a isso, vários outros fatores atrapalharam o desenvolvimento do esporte na Guiné-Bissau no pós-independência, fatores como a falta de experiência de organização, de administração e gestão de recursos, a escassez de pessoas qualificadas e a quase inexistência

---

<sup>4</sup> Categoria social criada pelas potências colonizadoras que buscavam implementar políticas de assimilação cultural e social dos nativos aos padrões e valores da metrópole. Os assimilados eram indivíduos nativos que adotavam a cultura, língua e costumes dos colonizadores, muitas vezes recebendo certos privilégios e direitos civis em troca.

<sup>5</sup> Aldeias afastadas de centros urbanos.

<sup>6</sup> Partido Africano de Independência de Guiné e Cabo Verde

<sup>7</sup> Polícia Internacional e de Defesa do Estado

de infraestruturas e materiais para a prática de esporte, além do estado de indefinição que caracterizava o esporte guineense depois da independência (MARZANO e NASCIMENTO, 2013).

A primeira constituição da República do país, aprovada na Assembleia Nacional Popular em Boé em 24 de setembro de 1973, não contemplava nenhum artigo relacionado à prática e difusão dos esportes (MARZANO e NASCIMENTO, 2013). Apesar disso, o setor esportivo dependia fortemente do Estado em termos de infraestrutura e formação, o que impediu o desenvolvimento do esporte por meios próprios e o crescimento de agentes de mercado e serviços esportivos (MENDES, 2000).

Apesar das dificuldades, foram criadas comissões instaladoras das federações que tinham a missão de organizar os novos clubes que iam surgindo e delinear as competições nacionais e regionais, permitindo que o país começasse a participar em competições a nível da sub-região e no continente (MENDES, 2000).

Havia uma escassez de profissionais qualificados capazes de lidar com os aspectos conceituais, estratégicos e de planejamento do processo esportivo na Guiné, pois dos poucos que o país possuía, apenas possuíam habilidades para intervir principalmente em nível prático. (MENDES, 2000).

Mendes (2000), aponta que as carências de técnicos formados, a falta de materiais e equipamentos nas áreas de educação física e esportes começaram a ser reduzidos com o regresso dos primeiros quadros formados em parceria com alguns países como ex-URSS, Cuba, ex-RDA e RFA, Portugal, França, entre outros. A estes casos se juntaram os poucos formados que saíram da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD).

O levante político-militar conhecido como "movimento reajustador de 14 de novembro de 1980" provocou significativas mudanças nas estruturas do país, incluindo a primeira revisão constitucional aprovada e promulgada em 16 de maio de 1994, pelo Presidente da Assembleia Nacional Popular, Carmem Pereira. Nessa revisão, consta nos Princípios Fundamentais da natureza e fundamentos do Estado, no ponto nº 3 do artigo 17º, que "Incumbe ao Estado incentivar e promover a prática e disseminação dos esportes e da Cultura Física", representando a primeira manifestação legal da preocupação estatal com a prática e disseminação dos esportes no país. Posteriormente, ocorreu a segunda revisão constitucional em 1996, a qual não trouxe alterações relacionadas aos esportes.

Mendes (2000) assegura que um dos erros no planejamento do esporte na Guiné-Bissau foi a busca pelo imediatismo nos resultados esportivos o que fez com que o governo priorizasse o sector do esporte federado e, conseqüentemente, canalizasse a maioria

das verbas para o futebol no setor de alto rendimento em detrimento de outras áreas. O autor salienta ainda que, a política desportiva do país tem sido dirigida com vista a alimentar o setor de alta competição, e entende que esse engajamento dos políticos em políticas imediatistas que deem resultados a curto prazo em vez de projetos ou programas a longo prazo são movidos por interesses políticos.

O atual direcionamento do esporte no país revela as falhas significativas no planeamento esportivo nos períodos pós-independência e que se mantém até os dias atuais. A falta de investimento nas fases iniciais da formação esportiva deixa esse setor vulnerável às vontades e recursos dos próprios atletas, além de depender de competições informais.

Sobre isso, Mendes (2000, p. 79) acredita que o estado devia procurar equilibrar o setor de alto rendimento com a formação de base, o autor afirma que:

Na lógica dos factos, uma política coerente, racional e equilibrada deveria ter sido construída de maneira a que os praticantes de base crescessem numa proporção ajustada aos praticantes de Alta Competição. Factor de cuja materialização teria de ser acompanhado com a resolução da carência dos elementos de suporte tais como, entre outros, instalações e técnicos. (Mendes, 2000, p. 79)

Acredita-se que esse problema podia ser reduzido com uma política pública de desporto escolar que, segundo Mendes (2000), não teve tanta atenção porque não dá dividendos políticos imediatos, fornecendo eventuais resultados apenas no longo prazo. Mesmo assim, foram feitas algumas tentativas de fortalecimento das escolas esportivas, porém esses planos não avançaram. No caso do futebol, houve a criação do "Centro Nacional de Formação de Futebolistas", que operou por um curto período, de 1990 a 1994.

O desporto escolar foi definido pela Associação de Profissionais de Educação Física de Almada/Seixal como sendo uma “formação desportiva dos alunos das escolas e de carácter voluntário e opcional, realizada no âmbito das atividades de extensão curricular da área disciplinar ou da disciplina de Educação Física”(MENDES, 2000, p. 100).

A Federação de Desporto Escolar e Universitário da Guiné-Bissau (FDEU-GB) foi fundada em 1993 com intuito de reorganizar este nível de ensino e criar condições para a realização de jogos escolares nacionais num ciclo bienal, além de servir também como um espaço de seleção de talentos para um trabalho mais especializado a nível federativo e orientado ao alto rendimento. Mendes (2000, p. 78) afirma que:

O Desporto Escolar que nos primeiros anos da independência constituía o centro das atenções, por nele se congregarem estudantes provenientes de todas as regiões do país, e onde independentemente do aspecto puramente desportivo, o aspecto cultural

era evidenciado, deixaram por e simplesmente de existir por razões atribuídas aos factores de ordem administrativo. Até que em 1996, por iniciativa da então Ministra da Educação, com limitados recursos iniciou a tentativa da sua reorganização. Iniciativa que ficou muito longe de cumprir o verdadeiro papel da sua criação.

Além dessa falta de atenção por parte do estado sobre este sector, tem-se verificado um aumento na construção de escolas por todo o país para atender o crescimento demográfico, mas a maioria dessas escolas não levam em consideração os espaços ou infraestruturas para a prática de esporte o que vem contribuindo no atraso da difusão da prática desportiva nas escolas (MENDES, 2000).

Aliás, no tocante às infraestruturas esportivas na Guiné-Bissau, Mendes (2000) assegura que uma das principais preocupações de grande parte dos profissionais da área está ligada às carências de instalações desportivas adequadas à prática de atividades físicas e ao cumprimento do processo ensino-aprendizagem. O autor ainda complementa que, “muitas são as modalidades desportivas em que os técnicos e/ou professores chegam para desempenharem as suas funções o mais eficazmente possível e que ficam, logo à partida, limitados pelas condições disponibilizadas” (MENDES, 2000, p. 88).

Um levantamento realizado junto do Ministério da Juventude, Cultura e Desporto (2023) revelou que o país possui atualmente cerca de 20 modalidades esportivas (Quadro 1).

**Quadro 1** - Lista de Federações das modalidades esportivas na Guiné-Bissau

<b>FEDERAÇÕES ESPORTIVAS NA GUINÉ-BISSAU</b>	
1. Federação de futebol da Guiné-Bissau	11. Federação de Atletismo da Guiné-Bissau
2. Federação de taekwondo da Guiné-Bissau	12. Federação de Patinagem da Guiné-Bissau
3. Federação de tênis de mesa da Guiné-Bissau	13. Federação de Teqball da Guiné-Bissau
4. Federação de judô da Guiné-Bissau	14. Federação de Dama da Guiné-Bissau
5. Federação de voleibol da Guiné-Bissau	15. Federação de Tênis da Guiné-Bissau
6. Federação de Andebol da Guiné-Bissau	16. Federação de Karatê da Guiné-Bissau
7. Federação de Luta da Guiné-Bissau	17. Federação de desportos escolar da Guiné-Bissau
8. Federação de Ciclismo da Guiné-Bissau	18. Federação de Basquetebol da Guiné-Bissau
9. Federação de Savate boxe da Guiné-Bissau	19. Federação de Desportos para deficiência da Guiné-Bissau
10. Federação de Boxe da Guiné-Bissau	20. Comité Paralímpico da Guiné-Bissau

Fonte: Ministério da Juventude Cultura e Desporto 2023.

A maioria dessas federações são afiliadas a instituições internacionais, o que lhes permite participar regularmente de competições organizadas por essas entidades. No entanto, muitas dessas federações enfrentam a falta de competições nacionais, e algumas recorrem exclusivamente a atletas nacionais que competem fora do país para poderem participar de competições internacionais.

Dessas seleções, as mais ativas são a Federação de Futebol da Guiné-Bissau, Federação de Judô da Guiné-Bissau, Federação de Luta da Guiné-Bissau, Federação de Andebol da Guiné-Bissau, Federação de voleibol da Guiné-Bissau, Federação de Teqball da Guiné-Bissau (recentemente) e Federação de taekwondo da Guiné-Bissau.

Apesar de tantos problemas, pode-se notar que o setor de esporte tem crescido, existem novas modalidades que vêm sendo implementadas e, por mais que as condições ainda não sejam das melhores tanto em termos de investimentos e infraestruturas, o esporte tem avançando a pequenos passos.

### **3. FUTEBOL NA GUINÉ-BISSAU**

A Federação de Futebol da Guiné-Bissau é o órgão responsável por organizar e dirigir a prática de futebol no país, fundada em 1974, atualmente é membro da Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA), Confederação Africana de Futebol (CAN) e União das Federações Oeste Africanas (UFOA). Pelos dados da própria Federação de Futebol da Guiné-Bissau (2021), acredita-se que o somatório de atletas, técnicos, dirigentes e árbitros envolvidos nas competições da Federação de Futebol da Guiné-Bissau (FFGB) ronda 20.500 pessoas de forma direta.

A Federação de Futebol da Guiné-Bissau é formada por 6 seis associações (Associação de Jogadores de Futebol, Associação de Treinadores de Futebol, Associação de Árbitros de Futebol, Liga de Clubes de Futebol, Associação de Medicina Desportiva, Associação de Jornalistas Desportivos) e 34 clubes divididos em primeira divisão com 16 clubes e segunda divisão com 22 clubes. Outras competições também são disputadas como a Taça da Guiné, Supertaça da Guiné e os campeonatos juvenil e júnior. No futebol feminino há um campeonato de primeira divisão dividido em quatro séries (série A, B, C e D), tendo no total 30 equipas.

Mussá Baldé, jornalista correspondente da RFI em Bissau, destaca que todos os investimentos destinados ao futebol provêm de fontes externas, principalmente da FIFA e da CAF. São essas instituições que financiam o campeonato nacional, enquanto o Estado da

Guiné-Bissau se limita apenas a financiar a Seleção Nacional, ainda assim, a mesma já esteve à beira de não participar em competições por falta de verbas.

A capacidade financeira dos clubes não permite que os jogadores tenham uma vida financeira adequada e possam seguir uma carreira profissional no país. Segundo Mussá Baldé, o campeonato guineense é considerado semi-amador, apenas alguns clubes conseguem oferecer uma compensação financeira ocasional aos jogadores, que está longe de ser suficiente para sustentá-los exclusivamente no futebol (RFI, 2018). Em uma entrevista concedida a João Henriques em 2010, Antônio Moreira (antigo futebolista guineense) relatou que, antes da independência, os jogadores eram remunerados com peixes, e os clubes tinham a responsabilidade de encontrar trabalho para seus jogadores.

A maioria dos estádios onde ocorrem as competições nacionais (Guiness Liga e as outras competições) carecem de condições mínimas necessárias para a prática de futebol, especialmente em níveis mais elevados. Em todo o país, há apenas um estádio com grama natural (estádio nacional 24 de Setembro) e um com grama sintética (Lino Correia), ambos localizados em Bissau. Além disso, as constantes crises políticas e militares têm interrompido, por vezes, a realização ou continuidade dos campeonatos nacionais. É relevante enfatizar também a baixa adesão do público aos jogos.

Nos bairros de Bissau, é comum se deparar com jovens e crianças jogando futebol nas ruas, estradas e qualquer lugar improvisado que possa servir como um estádio de futebol. Além disso, é frequente encontrar bares lotados nos dias de grandes jogos de futebol europeu, especialmente da Liga Portuguesa e Espanhola. Também é frequente encontrar nos tradicionais *bankadas*<sup>8</sup> jovens em calorosas discussões sobre o futebol nos seus tempos livres.

Os jogos da seleção nacional em Bissau param o país por algumas horas, e se o jogo terminar com a vitória dos *djurtus*<sup>9</sup>, a principal avenida do país, Avenida dos Combatentes da Liberdade da Pátria, vive por algumas horas o carnaval - período em que na parte da tarde o trânsito é fechado para a circulação de milhares de pessoas nas estradas - para celebrar a vitória e acompanhar os jogadores até ao hotel onde estes estão hospedados. A título de exemplo, partilhamos a foto do ônibus da Seleção Nacional onde a população comemora a vitória perante a seleção da Zâmbia por 3-2, garantindo o apuramento para o CAN 2017 no Gabão (Foto 1).

---

<sup>8</sup> Espaços de convívio improvisados pelos jovens.

<sup>9</sup> Nome do animal adotado como símbolo da seleção nacional.

**Foto 1** - População comemorando a vitória da Seleção Nacional



Fonte: Agência de notícias da Guiné (2017)

Em meio às turbulências políticas que têm afetado os guineenses, o futebol tem buscado desempenhar um papel reconfortante e unificador na sociedade, conforme indicado por Barros e Nascimento (2013, p. 6):

O futebol denota o pulsar quase normal de uma sociedade que parece viver à margem dos conflitos e absorvida num comunitarismo e numa solidariedade capazes de fazer com que os conflitos políticos sejam amortecidos nos contextos e dinâmicas da vida dos bairros populares.

Não obstante, o futebol guineense segue os seus passos visando tempos melhores, a seleção nacional participou das últimas três edições do CAN e caminha a passos largos para firmar a sua presença no próximo que vai se realizar em Costa do Marfim em 2024.

#### **4. CAMPEONATOS COMUNITÁRIOS NA GUINÉ-BISSAU**

O futebol comunitário é uma realidade presente em diversas partes do mundo, recebendo diferentes denominações de acordo com as regiões e países. Por exemplo, no Brasil, esses torneios são conhecidos como torneios/campeonatos de várzea, enquanto que na Guiné-Bissau são chamados de campeonatos de defeso.

Ao realizar pesquisas para compreender o motivo dessa denominação específica dos campeonatos comunitários na Guiné-Bissau, foram encontradas poucas informações disponíveis. Em um dos trechos do texto "A nação em jogo: esporte e guerra colonial na Guiné Portuguesa (1961-1974)" de Mello (2016, p. 411), cita-se a explicação de ARAUTO (1961a, p. 3), que oferece a seguinte perspectiva:

Entre novembro e maio, os eventos esportivos eram promovidos com frequência. Na época do 'defeso', quando chegavam 'as chuvas, as trovoadas e os tornados, [...], o mau tempo que assola a Guiné de ponta a ponta' (ARAUTO, 1961a, p. 3), se interrompia ou muito se reduzia a realização de torneios e campeonatos.

Com isso, é possível compreender que essa denominação está relacionada ao período em que esses torneios são realizados, geralmente ocorrendo durante a época chuvosa, que no país se estende de maio a novembro. Podemos também observar que, no período anterior à independência, os torneios futebolísticos eram realizados durante a época de seca, a fim de evitar as adversidades climáticas, o que difere da atualidade, pois atualmente esses campeonatos são organizados no período chuvoso.

O contexto do surgimento dos campeonatos comunitários na Guiné-Bissau não difere muito com a situação proferida por Beverari (2009, p. 1) ao falar da origem do futebol de várzea no Brasil, o autor afirma que "a prática do futebol de várzea aparece como um fenômeno que resistiu, e ainda resiste, às fortes tentativas de segregação e exclusão da elite". Já na Guiné-Bissau os primeiros registros desses eventos vêm da época colonial, período em que pessoas que não eram considerados "assimilados" pelos colonizadores não podiam participar dos torneios organizados pelos colonos, fazendo com que estes improvisassem seus próprios espaços.

Nascido como alternativa encontrada para aqueles que não podem ou ainda não conseguiram o status para estarem num espaço futebolístico com mais recursos, na Guiné-Bissau estes eventos de futebol vêm crescendo, ganhando cada vez mais espectadores e sendo mesmo essa alternativa ao campeonato nacional do país que ainda apresenta muitos problemas em todas as vertentes.

No entendimento de Myskiw (2012), este tipo de futebol é visto como um fenômeno da cultura urbana que objetiva um conjunto de práticas (jogar, treinar, torcer, apitar, bandeirar, vender, beber, organizar, etc.) e aponta que estes eventos não têm muitos centímetros nos jornais impressos, tempo nos programas de rádio e TV ou *pixels* nos *websites* esportivos, mas ocupam importante lugar nos campos, parques e praças, assim como nas copas, bares, sedes e salões de festas. Vale ressaltar que esses eventos não se restringem apenas às áreas urbanas, mas ocorrem por todo o país. Contrariando um pouco o relato anterior do autor, na Guiné-Bissau, nos programas esportivos, são transmitidas informações sobre os diversos campeonatos de defeso realizados no país, embora haja a necessidade de pagamento por parte dos interessados para ter acesso a essas informações. Além disso, ocasionalmente, notícias sobre os campeonatos comunitários também são veiculadas na televisão.

Os campeonatos de defeso são torneios de curta duração, na maior parte das vezes começam e terminam dentro de três meses, organizados nos diversos bairros de Bissau, geralmente por jovens que buscam promover os seus respectivos bairros ou criar espaços/momentos de lazer no período de recesso das escolas no país.

Normalmente os campos onde decorrem esses torneios são administrados por pessoas da comunidade, conferindo um caráter cotidiano à constituição desse circuito futebolístico, no qual a dinâmica de circulação de pessoas e grupos chama muita atenção, já que possibilitam atravessar (expandir ou lidar com) fronteiras de classe social, das redes de sociabilidades mais restritas (familiares, trabalho, estudo, etc.) (MYSKIW, 2012). As partidas decorrem em pelados e alguns campos como estão situados em ruas, onde é comum o jogo parar para permitir a passagem de viaturas.

Braima Darame num texto escrito ao DW<sup>10</sup>, apontou algumas curiosidades inusitadas que revestem esses torneios em alguns estádios, apontando que para apoiar os suas equipes “muitos adeptos levam para os jogos tampas de recipientes, colheres, bidões, entre outros materiais.”, sendo comum também os golos serem festejados com invasão de campo por parte dos torcedores, visto que na maior parte das vezes o que separa o terreno do jogo com o espaço dos adeptos é uma corda colocada a volta do campo. Ainda segundo o mesmo autor, não é incomum encontrar “um Barcelona a medir forças contra o Brasil, um Bayern de Munique contra Angola e até um Refugiados contra os Pastores e muitos outros casos semelhantes”, são uma das várias peculiaridades que fazem estes torneios serem diferentes.

A contratação dos árbitros é destacada por Myskiw (2012, p. 45), apontando que:

O que se denominava de contratação se resumia a uma conversa, não raro por telefone, entre o dirigente da liga ou um coordenador de arbitragem, na qual eram explicados, se necessário, aspectos da competição, dos jogos e do campo, ao mesmo tempo em que eram negociados os valores e a forma de pagamento.

Aqui o autor destacou o papel da confiança nesse processo, já que os compromissos assumidos não eram assinados. Este destacou também a importância desses torneios para esses árbitros já que para muitos é uma fonte de renda extra, mas existem casos de pessoas que apitam sem cobrar nada, ou até casos de membros da comissão organizadora do torneio por não encontrarem árbitros acabam assumindo esta função.

Segundo Beverari (2012), o relacionamento que existe entre os membros da várzea extrapola as linhas que delimitam o campo e se mistura, às vezes, com o cotidiano destas pessoas. Sendo assim, a formação de uma equipe está relacionada com os laços de amizade ou

---

<sup>10</sup> Emissora Internacional da Alemanha

com a proximidade regional de seus participantes, o que resulta em um forte vínculo encontrado entre os membros da várzea.

Beverari (2012) aponta que, como não existe um contrato financeiro estabelecido entre o jogador de várzea e o clube, resulta numa maior liberdade para que este possa definir onde quer jogar, podendo até mesmo jogar por mais de um clube ao mesmo tempo, em torneios diferentes ou se isso for permitido no regulamento.

Apesar de não ser foco deste trabalho focar nas equipes que participam nesses torneios, é pertinente para um maior entendimento do cenário trazer a observação feita por Beverari (2012, p. 5) afirmando que:

No futebol de várzea, apesar de haver inexistência de determinados mecanismos disciplinares pertencentes ao profissional, a prática deste esporte nas periferias demonstra uma forma contínua de negociação entre seus participantes para que o time continue a existir, de modo que ao invés das discussões centrais estarem associadas a uma lógica baseada no mercado, o que se propõe como debate é muito mais a formação de um grupo vencedor unido por outros laços que não o lucro.

O autor destaca a importância dessas negociações para a existência e continuidade dessas equipes, visto que um pequeno desentendimento pode gerar o fim do clube (time) ou a criação de um outro clube por parte dos que saíram deste.

Estes eventos também servem de espaço para realização de comércio por parte de alguns indivíduos que aproveitam o elevado fluxo das pessoas para fazer o seu comércio. Myskiw (2012) numa das observações que estava fazendo para a sua pesquisa etnográfica - nas controvérsias da várzea: trajetórias e retratos etnográficos em um circuito de futebol da cidade de Porto Alegre, constatou o seguinte:

Olhando o futebol, na fase municipal, eu continuava encontrando muitas pessoas trabalhando, fazendo renda como diziam. E não estou me referindo ao conjunto de pessoas envolvidas na organização e na arbitragem, mas aos inúmeros vendedores ambulantes, donos de copas, fotógrafos e catadores de material reciclável (MYSKIW, 2012, p. 64).

Nos campeonatos de defeso na Guiné-Bissau são as mulheres bideras<sup>11</sup> que dominam e aproveitam estes espaços para fazerem as suas vendas.

Beverari (2012) assevera que, como esses espaços envolvem muitas pessoas, é comum ver os políticos locais, geralmente vereadores, a procuram se apropriar do futebol de várzea para atingir suas metas. Segundo o autor, essa troca de objetos entre os políticos locais e as

---

<sup>11</sup> Mulheres que vivem do comércio

equipes de várzea é feita de maneira explícita, ou seja, os políticos utilizam bolas, troféus e uniformes para obter eleitores de uma maneira barata e efetiva, visto que a várzea agrega grandes concentrações de pessoas, potenciais eleitores.

Embora haja diversos pontos positivos mencionados até o momento, é importante ressaltar que os campeonatos de defeso enfrentam desafios, especialmente em relação à segurança. Muitas vezes, devido à falta de seguranças em número suficiente, ocorrendo atos de violência entre equipes ou contra o árbitro nos estádios, colocando em risco a vida dos árbitros e dos espectadores que estão presentes para assistir à partida.

Acredita-se que, nesse aspecto, o Estado da Guiné-Bissau tem falhado em cumprir um de seus deveres, que é garantir a segurança para todos. É preocupante constatar que, para que haja segurança nos estádios, é a própria comissão organizadora que precisa arcar com os custos de pagar os policiais para que estes possam comparecer ao local e manter a ordem. Ou seja, as pessoas precisam "comprar" segurança pública, algo que deveria ser oferecido pelo Estado em qualquer circunstância. Essa situação revela uma lacuna preocupante na responsabilidade do Estado em garantir a segurança dos cidadãos em eventos esportivos.

Os campeonatos de defeso na Guiné-Bissau são amplamente reconhecidos como eventos que promovem momentos de lazer para a comunidade local, além de desempenharem um papel fundamental na descoberta de novos talentos. Segundo Mello (2016), mesmo antes da independência, esses torneios comunitários já possuíam essa conotação. Nas palavras do autor:

[...] o incremento de um campeonato popular, com equipes menos estruturadas, 17 realizado no período do defeso, disputa que empolgou muito a capital e revelou bons jogadores, alguns 'contratados' pelas agremiações. Entre esses grupos, chegou-se a constituir um clube que participou das contendas provinciais, o Ajuda Sport (MELLO, 2016, 424).

Ou seja, essa visão de que o campeonato comunitário é um espaço de descoberta de novos talentos perdura há muito tempo e continua sendo valorizada até os dias atuais. Em uma entrevista conduzida por Braima Darame, Vata, antigo jogador internacional guineense que também deu seus primeiros passos nesses campeonatos nos subúrbios de Bissau, afirmou que os campeonatos de defeso têm como objetivo "divertir os jovens, para evitar que se envolvam em atividades delinquentes. Também serve para resgatar os jovens que não têm oportunidades no campeonato nacional". Acredita-se também que seja um espaço de manifestação de crenças e espiritualidade, pois as equipes no intuito de vencerem os seus adversários recorrem a todo o tipo de ferramenta possível, é comum na Guiné-Bissau as

equipes procurarem pessoas que trabalham com espiritualidade para que estes os façam qualquer tipo de feitiço para que possam superar os seus adversários.

Perante a ausência de políticas públicas suficientes que incentivem a prática de esporte no país, os campeonatos comunitários que são na sua maioria de iniciativa das comunidades (principalmente dos jovens) veem, mesmo com todas as dificuldades, estimulando e criando espaços para prática e o desenvolvimento de esporte no país.

Barros e Nascimento (2013, p. 4), ao referirem sobre os campeonatos de defeso e as equipes que neles participam, questionam o seguinte:

Quantos clubes destes existirão em Bissau e, certamente, noutras localidades? Quantos jovens eles moverão? Outra questão que se poderia colocar seria a de saber porque é que a Federação de Futebol do país não ampara a realização do campeonato do defeso, institucionalizando-o através da criação de uma quarta divisão ou, talvez mais acertadamente, de campeonatos de bairro? Até que ponto estas iniciativas populares e comunitárias, articuladas com a Federação, não poderiam funcionar como espaços de aprendizagem e de canalização de talentos para os clubes, já que as escolas de futebol no país são muito descontínuas e um investimento caro?

Diante da lacuna em políticas públicas, os campeonatos comunitários surgem como vitais impulsionadores da prática esportiva, principalmente entre os jovens, questionando-se sobre seu potencial reconhecimento público e proporcional apoio por parte das entidades oficiais.

## **5. METODOLOGIA**

Em busca dos objetivos desta pesquisa, este trabalho se valeu de uma pesquisa exploratória, que, segundo Gil (2008), envolve levantamento bibliográfico e documental, entrevistas semiestruturadas e estudos de caso. A pesquisa exploratória é realizada quando o tema escolhido é pouco explorado permitindo ao pesquisador ter maior familiaridade com o problema estudado, tornando-o mais explícito (Gil, 2008).

Dada a natureza social desta pesquisa, foi desenvolvida através de uma abordagem qualitativa, pois nesta forma de pesquisa, os dados são coletados por meio das interações sociais do pesquisador com o fenômeno que ele se propôs estudar e os dados coletados são analisados a partir da hermenêutica do pesquisador, além disso, a pesquisa qualitativa é tida como a mais adequada para os pesquisadores que almejam conhecer a natureza de um

fenômeno social, dando ao pesquisador a possibilidade de realizar análises mais profundas sobre o fenômeno estudado (Gobbo, 2017).

No tocante aos procedimentos técnicos, recorreu-se à pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo. Para Gil (2008), a pesquisa bibliográfica desenvolve-se por meio de materiais já elaborados, sendo estes constituídos principalmente por livros e artigos científicos, também foram utilizados dissertações e teses, possibilitando ao pesquisador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais amplo do que aquele que o pesquisador poderia pesquisar diariamente. Quanto à pesquisa documental foi caracterizada por utilizar materiais que ainda não receberam nenhum tratamento analítico, ou seja, aqueles que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (Gil, 2008). Para obter acesso a dados sobre o esporte guineense, foi realizado contato com um profissional do Ministério da Juventude, Cultura e Desporto e da Federação de Futebol da Guiné-Bissau, visto que muitas informações não se encontram em formato digital, nem são disponibilizadas em *site* oficial.

Por último, foi feita uma pesquisa de campo por intermédio de um questionário, que de acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 69):

É um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado.

A pesquisa de campo foi desenvolvida por intermédio de questionário aplicado através de Google Formulário, contendo doze perguntas, seis fechadas e seis abertas, visando captar opiniões dos cidadãos guineenses quanto ao papel dos campeonatos comunitários (campeonatos de defeso) no desenvolvimento do esporte na Guiné-Bissau. O público alvo foram 33 cidadãos guineenses, selecionados de modo aleatório através de mensagem partilhada em grupos de redes sociais. Entre os participantes, encontram-se jovens guineenses estudantes de cursos de graduação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

## **6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Os dados obtidos através do questionário foram recolhidos entre setembro e outubro de 2023, registrando a participação de trinta e três (33) respostas, sendo que trinta e dois homens (97%) e uma mulher (3%). A idade dos participantes está no intervalo de vinte e dois

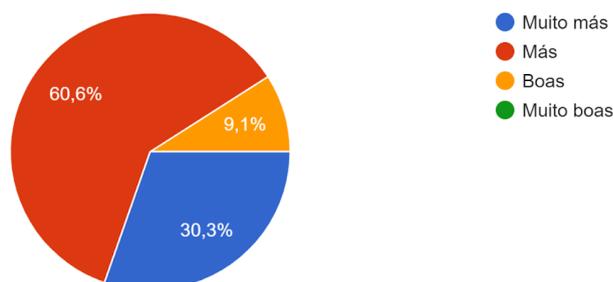
(22) a trinta e oito (38). Dezesete participantes (51,5%), no momento da aplicação dos questionários, residem no exterior do país, nove (27,3%) residem no sector autónomo de Bissau, três (9,1%) residem na região de Biombo, um participante (3%) da região de Bafatá, um (3%) de Cacheu, um (3%) Gabú e um (3%) de Quinara. Levando em conta que o país é dividido em oito regiões, podemos considerar que a pesquisa teve a participação de elementos provenientes de várias regiões, restando apenas as regiões de Bolama, Oio e Tombali que não tiveram representantes.

Após esses levantamentos iniciais sobre os participantes dos questionários, prosseguimos a análise das respostas dos questionários. Aos participantes foram colocadas as seguintes perguntas: O que você acha das políticas públicas de esporte na Guiné-Bissau? Você já assistiu aos campeonatos de defeso na Guiné-Bissau? Qual é a sua opinião sobre os campeonatos de defeso na Guiné-Bissau? O que você acha que poderia ser melhorado nos campeonatos de defeso? Na sua opinião, qual é o papel dos campeonatos de defeso para o desenvolvimento do futebol guineense? Quais pontos positivos podiam ser aproveitados pela Federação de Futebol da Guiné-Bissau sobre os campeonatos de defesos? Você acha que alguns campeonatos de defeso, pela sua ampla visibilidade, podiam ser incorporados nas competições nacionais como divisões inferiores? Quais os principais contributos dos campeonatos de defesos para as comunidades/cidades? Gostaria de deixar mais algum comentário sobre os campeonatos de defeso que não tenha sido colocado nas questões anteriores?

Ao longo da pesquisa elencamos alguns fatos que mostram que o setor de esporte na Guiné-Bissau enfrenta enormes problemas desde infraestruturas, verbas e quadros, impossibilitando os avanços desse setor no país. Ao confrontarmos os participantes desta pesquisa sobre as políticas públicas de esporte no país, a maioria dos participantes consideram as políticas públicas do país más ou muito más e uma pequena parcela dos participantes considera que as políticas públicas de esporte no país são boas o que não condiz com os levantamentos feitos até aqui, onde constatamos que o país carece de competições de várias modalidades o que lhe obriga a utilizar atletas que atuam fora para representar o país em competições internacionais, e mesmo as competições que são organizadas no país carecem de meios e infraestruturas para o seu normal funcionamento.

O Gráfico 1 mostra a opinião dos cidadãos guineenses quanto às políticas públicas de esporte no país.

**Gráfico 1** - Opinião dos cidadãos guineense quanto às políticas públicas de esporte



Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

O difícil cenário enfrentado pelo futebol no país, como já foi mencionado em diversas oportunidades neste texto, onde por todo o país só há dois estádios com condições mínimas para a prática de futebol e a pouca atratividade do campeonato nacional para o público, contrasta com a realidade que se vê nos campeonatos de defeso no país, onde cidades inteiras e bairros são mobilizados em torno da prática do futebol.

Corroborando a esses fatos temos as respostas dos participantes desta pesquisa ao serem questionados se já assistiram os campeonatos de defeso. Dos trinta e três participantes da pesquisa, trinta e dois (97%) afirmaram que já assistiram os campeonatos de defeso, resultado que revela a popularidade destes eventos no país.

No que concerne às opiniões dos participantes sobre os campeonatos de defeso, a maioria das opiniões, foram positivas sobre o evento, como indica a resposta do participante nº 12:

Considero muito importante para a sociedade guineense por vários motivos, entre eles proporcionar diversão e ocupação na época de férias na escola, mostrar para sociedade os talentos presentes nas regiões, não só na prática de desporto como também na organização de eventos nesse tipo (Participante 12)

Ainda nesse âmbito, o participante nº 8 considera os campeonatos de defeso “Interessante para a projeção da modalidade junto da população local, como também dar oportunidade a jovens de sonharem com o futebol profissional e, por fim, possibilitar lazer e integração entre jovens de forma harmoniosa e unida”. Nestas duas respostas, podemos notar que as vantagens elencadas pelos participantes, vão além do cenário desportivo impactando

também em outras dimensões da sociedade guineense. Em contradição a estas posições, alguns participantes trouxeram opiniões críticas sobre os campeonatos de defeso:

Bem, na minha opinião os campeonatos de defeso na Guiné-Bissau deixam muito a desejar, começando pela qualidade dos campos onde ainda se vê a apreensão das bolas quando estas batem na cobertura das casas ao redor, por outro lado é a questão da organização dos mesmos (Participante nº 2).

Esta afirmação ressalta alguns dos vários problemas que cercam muitos desses campeonatos no que tange aos espaços onde acontecem os jogos que, na maior parte das vezes, são espaços inapropriados para prática de futebol, gerando situações inusitadas, como “apreensão de bolas” e outros problemas com os moradores, que acabam tendo estruturas da casa ou mobílias atingidas pelas bolas.

Quanto às melhorias que poderiam ser feitas nos campeonatos de defeso, os elementos mais mencionados pelos participantes foram as questões da melhoria dos estádios, segurança e mais aproximação da FFGB. A questão da segurança é importante, visto que em várias ocasiões acabam tendo brigas entre os torcedores e em muitos casos, os poucos policiais que são contratados pelas comissões organizadoras dos torneios para fazerem segurança do evento não conseguem controlar os conflitos gerados.

Ainda sobre as melhorias que poderiam ser feitas nos campeonatos de defeso, partindo do pressuposto de que estes campeonatos revelam muitos talentos para o futebol nacional e internacional, o participante nº12 sugere que “deveria ser criada uma regra para ser vetada a participação de jogadores profissionais (jogadores de equipas nacionais), sendo possível participar apenas jogadores amadores e novos talentos”, ou seja, com esta medida este espaço seria reservado apenas para jogadores não federados (jogadores que não estejam nas competições nacionais). Porém, contrário a este posicionamento, o participante nº 33 acredita que “a participação dos jogadores mais experientes, ou seja, dos jogadores do campeonato nacional acaba deixando os jogos mais disputados e trazendo mais experiência para os de novos talentos”.

Pelos elementos encontrados, verifica-se a importância dos campeonatos de defeso para o futebol guineense, seja como formador e fornecedor de talentos para as equipas nacionais e internacionais, seja como um dos principais impulsionadores da modalidade juntos das comunidades:

Esses campeonatos tem grande papel no desenvolvimento de futebol nacional, porque é um meio de descoberta de novos talentos tanto da parte dos jogadores, técnicos assim como dos árbitros, Além de ser uma competição de grande aderência

dos amantes do futebol 11, ou seja, tem um papel importantíssimo no desenvolvimento de futebol guineense na diferentes aspectos (Participante nº 4).

Complementando a isso, o participante nº 28 enfatiza que os campeonatos de defeso:

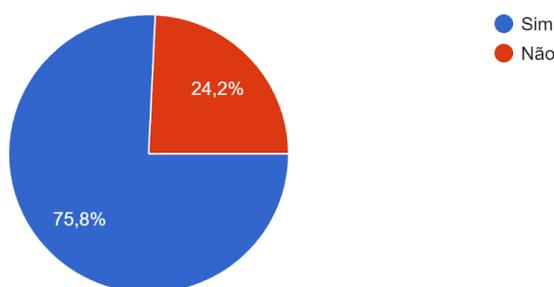
Acaba levando a paixão pelo futebol por diferentes partes do país, ação que deveria ser feita ou protagonizada pelo Estado guineense. Tem sido fundamental na formação de jogadores a nível nacional ou não, pois muitos acabam saindo dali para estrangeiro.

Considerando a grande popularidade dos campeonatos de defeso no país e em contramão a pouca atratividade do campeonato nacional, perguntamos aos participantes da pesquisa sobre os pontos positivos que a FFGB poderia aproveitar desses campeonatos para melhorar o campeonato nacional. Entre as várias sugestões dadas pelos participantes, destaca-se a organização e o formato desses campeonatos que conseguem ser muito atrativos para público e a proximidade desses torneios com os torcedores. Quanto ao formato desses campeonatos, quase todos eles são organizados no formato de fases eliminatórias, começando com as fases de grupo e depois as fases de “mata-mata”<sup>12</sup>.

Entendendo que alguns desses campeonatos têm mais aderência por parte dos torcedores do que o campeonato nacional, questionamos os participantes desta pesquisa sobre suas opiniões quanto à incorporação de alguns desses campeonatos como divisões inferiores de competições nacionais, a maioria dos participantes acreditam que isso seria benéfica para as competições nacionais, na medida em que traria mais visibilidade para as competições nacionais, comportaria mais jogadores nas competições nacionais e, conseqüentemente, geraria mais fundo para a FFGB e para os clubes.

O Gráfico 2 apresenta as opiniões dos participantes da pesquisa quanto à incorporação dos campeonatos de defeso como divisões inferiores das competições nacionais.

**Gráfico 2** - Incorporação dos campeonatos de defeso como divisões inferiores



<sup>12</sup> Termo utilizado para descrever um formato de competição em que os clubes se enfrentam em jogos eliminatórios, onde o perdedor é eliminado da competição.

Contrários a essa ideia, os que responderam não, como o participante nº 25 acredita que isso faria com que muitos desses campeonatos perdessem competitividade, visto que isso impossibilitaria a movimentação dos jogadores, prendendo-os num só e impossibilitando-os de jogarem outras divisões por equipes diferentes o que acontece bastante nos campeonatos de defeso, ou seja, nesses campeonatos os jogadores conseguem no mesmo período atuar em diversos campeonatos por diferentes clubes.

Como já foi referido, esses campeonatos trazem benefícios que vão além do futebol impactando em várias dimensões da vida social das comunidades. Sobre esses impactos, o participante nº10 assegura que “os campeonatos de defeso contribuem para diminuir a delinquência juvenil, animar o bairro/cidades, unir os moradores, descobrir novos talentos e etc.”. O participante nº19, assevera que os campeonatos comunitários “impulsionam a economia local, porque se vê a movimentação das pessoas, a venda de lanches, sucos e outras comidas nos estádios. A segunda coisa é que une os bairros e ruas, mesmo que esses tivessem conflitos por muito tempo”.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os primeiros registros do futebol comunitário na Guiné-Bissau datam dos períodos antes da independência, como consequência dos nativos excluídos dos clubes coloniais da época por não serem considerados como “assimilados”, fazendo com que estes praticassem futebol em equipes improvisadas nos bairros ou nas tabankas.

Após a independência, os inúmeros problemas que o país enfrentava fez com que o governo voltasse as atenções para as áreas como a educação, a saúde, a agricultura, entre outros, considerados como setores fundamentais para o bem-estar da população e para a afirmação do país como nação independente. A ausência de qualquer menção aos esportes na primeira Constituição do país evidencia isso.

Somados a isso, vários outros fatores atrapalharam o desenvolvimento do futebol na Guiné-Bissau no pós-independência, fatores como a falta de experiência de organização, de administração e gestão de recursos, a escassez de pessoas qualificadas e a quase inexistência de infraestruturas e materiais para a prática do mesmo, além do estado de indefinição que caracterizava o esporte guineense como um todo depois da independência.

Em 1974, foi fundada a Federação de Futebol da Guiné-Bissau sendo como órgão responsável por organizar e dirigir a prática de futebol no país, contudo, os mesmos problemas do período pós-independência e cíclicas crises políticas e militares impossibilitaram o desenvolvimento do esporte e mais especificamente do futebol na Guiné-Bissau.

Os poucos investimentos destinados ao setor de esporte, conseqüentemente ao futebol, não permitiram que as infraestruturas esportivas fossem melhoradas e nem que os clubes pudessem crescer, resultando numa liga nacional pouco atrativa para o público e para investimentos privados.

Perante a insuficiência de políticas públicas que incentivem a prática de esporte no país, os campeonatos comunitários que, são na sua maioria de iniciativa das comunidades (principalmente dos jovens), veem, mesmo com todas as dificuldades, estimulando e criando espaços para prática e o desenvolvimento de esporte no país. Esses campeonatos, ao contrário da pouca assiduidade do público nas competições nacionais, conseguem mobilizar cidades inteiras e bairros em torno da prática de futebol.

Os campeonatos comunitários são vistos pelos cidadãos guineenses como espaços de descoberta de novos talentos, desempenhando o papel de formador e fornecedor de talentos para as equipes (nacionais e internacionais), sendo também um dos principais impulsionadores da modalidade junto às comunidades no país. Porém, esses campeonatos enfrentam alguns problemas como a falta de segurança, má qualidade dos campos de jogo e pouca aproximação da FFGB, órgão central das atividades futebolísticas do país.

Os impactos desses campeonatos superam os espaços futebolísticos, contribuindo na redução da delinquência juvenil, proporcionam momentos de lazer e entretenimento para os cidadãos guineenses no período de recesso das escolas no país. Além disso, esses campeonatos conseguem impulsionar as economias locais, por conta da aglomeração de pessoas que possibilita o desenvolvimento de comércio nessas localidades.

Portanto, considerando o papel e a importância desses campeonatos no cenário futebolístico nacional e social, seria bastante benéfica para ambos os lados uma aproximação e maior apoio por parte da FFGB junto desses campeonatos, visto que isso poderia ajudar reduzir vários problemas enfrentados pelos organizadores desses torneios, como a falta de segurança e o melhoramento dos campos dos jogos e em contrapartida a FFGB poderia observar e aproveitar as estratégias desses campeonatos para melhorar e cativar mais o público para as competições nacionais.

Considerando os elementos identificados ao longo da pesquisa, sugere-se o reforço de pesquisa que estabelecem análises detalhadas quanto à contribuição dos campeonatos comunitários na dimensão desportiva, cultural, social e econômica.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lia de Azevedo; GOMES, Ricardo Corrêa. Processo das políticas públicas: revisão de literatura, reflexões teóricas e apontamentos para futuras pesquisas. **Cadernos Ebape**. br, v. 16, p. 444-455, 2018.

Barro, Miguel; Nascimento, Augusto. Djugo na Bandé o futebol comunitário num bairro popular de Bissau. In: **Revista Buala**, abr. 2013. Disponível em: [Djugu na Bandé – o futebol comunitário num bairro popular de Bissau | BUALA](#) Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

Beverari, Rafael Fermino. **Futebol de Várzea: berço de insubordinações**. PUC-SP, Faculdade de Ciências Sociais, Relatório Final do projeto de iniciação científica. São Paulo-SP, 2009.

CARRASCO, Tiago; HENRIQUES, João; FONTES, João. **Futebol e guerra** – Bissau, Guiné-Bissau. Ludopédio, São Paulo, v. 09, n. 1, 2010. Disponível em: [Futebol e guerra - Bissau, Guiné-Bissau \(ludopedio.org.br\)](#) Acessado em 04 de abril de 2023.

RFI. **A evolução do futebol na Guiné-Bissau**, RFI, 2015. Disponível em: [A evolução do futebol na Guiné-Bissau - Em linha com o correspondente \(rfi.fr\)](#) Acessado em 10 de abril de 2023.

Federação de Futebol da Guiné-Bissau (2021). Disponível em: [SELEÇÕES - FEDERAÇÃO DE FUTEBOL DA GUINÉ-BISSAU \(ffgb.gw\)](#) Acessado em 04 de abril de 2023.

Gerhardt, Tatiana Engel; Silveira, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

Gil, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed., Atlas São Paulo 2008., 2008.

Gobbo, André. **Ciência e metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Balneário Camboriú: Faculdade Avantis, 2017.

Index Mundi. Guiné-Bissau estrutura etária. Disponível: [https://www.indexmundi.com/guinea-bissau/age\\_structure.html](https://www.indexmundi.com/guinea-bissau/age_structure.html)>. Acessado em 15 de janeiro de 2023.

INE, Instituto Nacional de Estatística, 2020.

MARTINS, CH dos S.; MELO, M. de P. Políticas públicas de esportes para juventude na Baixada Fluminense/RJ: uma discussão introdutória. **XXVII Reunião Anual da ANPED, Caxambu**, 2004.

MARZANO, Andrea; NASCIMENTO, Augusto. O esporte nos países africanos de língua portuguesa: um campo a desbravar. **Tempo**, v. 19, p. 53-68, 2013.

MELO, Victor Andrade. A nação em jogo: esporte e guerra colonial na Guiné Portuguesa (1961-1974). **Antíteses**, v. 9, n. 18, p. 407-436, 2016.

MENDES, Paulo Fonseca. **O desporto na República da Guiné Bissau**: Análise evolutiva da legislação e do nível de prática desportiva (1974-1999). 2000.

MYSKIW, Mauro. **Nas controvérsias da várzea**: trajetórias e retratos etnográficos em um circuito de futebol da cidade de Porto Alegre. 2012.

Presidência da República da Guiné-Bissau, 2021. Disponível em: [Início | Presidência GW](#)  
Acessado em 15 de março de 2023.

SILVA, Angela Maria Medeiros Martins et al. **Esportes no Brasil**: situação atual e propostas para desenvolvimento. 1997.